

CATEQUESE

Ano III – nº 15 Setembro/Outubro 2011

Boletim Informativo do Secretariado Diocesano de Evangelização e Catequese de Coimbra

Coordenação: R. Leite, M. Emília e M. Celeste

Propriedade: SDEC – Coimbra

EDITORIAL



Vivemos actualmente tempos difíceis. A crise económica, cultural, de valores e também a religiosa, faz-se sentir no dia-a-dia de cada um de nós. Tantas vezes ocupados e entretidos nos nossos afazeres e envolvidos nas actividades da nossa comunidade, esquecemos que estes tempos dolorosos e sofridos para tantos têm implicações sérias e profundas com a nossa forma de viver a fé.

Como catequistas, estas implicações têm um relevo maior quer pela ligação concreta que temos à vida dos nossos catequizandos e suas famílias, quer pela responsabilidade da nossa missão evangelizadora. Com efeito, a *“evangelização perderia algo da sua força e da sua eficácia, se porventura não levasse em consideração o povo concreto a quem se dirige...”*, assim como *“...correria o risco de perder a sua alma e de esvanecer, se fosse esvaziado ou deformado o seu conteúdo...”* (EN 63). Sentimos assim claramente que o duplo mandamento da Caridade, concretizado na missão catequética, passa por reconhecermos os «rostos» daqueles que conosco vivem e, ao mesmo tempo, procurar transmitir-lhes a Palavra, vivida e com Vida, que o Senhor nos confiou e que é libertadora de toda a pessoa humana (cf. DGC 103).

Infelizmente, hoje, corre-se o risco de tentar fazer a Caridade sem compreender e conhecer o outro (pobre) e descortinar o desafio que ele coloca. Insiste-se em ficar demasiadamente preso à Caridade como atitude espiritual, ou reflexão teológica. Não é que seja mal! Mas, Jesus não esquece os pobres reais, incluindo os mais «débeis» da sociedade, os que mais precisam da solicitude dos irmãos – desde a mulher adúltera a Zaqueu, ou de Bartimeu aos publicanos. Afinal, não é mais que uma concretização da parábola da ovelha perdida e ferida, que o pastor bom leva ao colo. Este serviço pelos mais «frágeis» é uma manifestação maior da Caridade e será também o critério do último julgamento dos discípulos de Cristo (cf. Mt. 25, 34-40).

O lema que nos animará este ano será: «Caridade fonte, tarefa e meta da Catequese». Com ele pretendemos levar todos e cada um dos Catequistas da nossa Diocese a uma vivência maior desta virtude, em todas as suas dimensões, mas, em especial, na participação do próprio amor de Jesus Cristo pela humanidade (cf. 2Cor. 8,9), isto porque existe uma unidade inseparável entre o nosso amor a Deus e o amor aos outros, muitos deles, «mal-amados»: *“Se alguém vê o seu irmão em necessidade e lhe fecha o coração, como pode estar nele o amor de Deus?”* (1Jo. 3, 17). No fundo, queremos que a Caridade «protagonizada» na Catequese e pelos catequistas seja praticada e não apenas pregada ou rezada.

Termino por fazer eco das palavras do Papa Bento XVI: *“Com o passar dos anos e a progressiva difusão da Igreja, a prática da caridade confirmou-se como uma das suas funções essenciais, juntamente com a celebração dos Sacramentos e o anúncio da Palavra: (...). A Igreja não pode descurar o serviço da caridade, tal como não pode negligenciar os Sacramentos nem a Palavra”* (DCE 22). Que este ano seja intenso e pleno na missão evangelizadora que nos compete como catequistas.

P. Rodolfo Leite

PARA ADQUIRIR A VERSÃO INTEGRAL (EM PAPEL)
DO BOLETIM INFORMATIVO «CATEQUESE»
CONTACTAR OS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DO SDEC
SECRETARIA@SDEC--COIMBRA.COM

TELEFONE: 239 708 328
ASSINATURA: 5 €